



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2017-2021

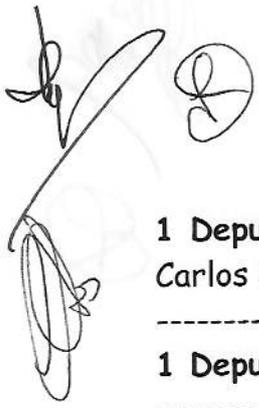
Ata n.º 3/2021
Sessão Comemorativa
dos 47 anos do 25 de Abril

Aos vinte e cinco dias do mês de Abril de dois mil e vinte e um, pelas dez horas, no Cine-Teatro Louletano, deu-se início à Sessão Comemorativa do 25 de Abril sob o tema "Liberdade em tempo de pandemia" convocada ao abrigo do artigo 40.º do Regimento, presidida pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal, Hugo Miguel Guerreiro Nunes, com a seguinte Lista de Presenças:-----

-----Lista de Presenças:-----

22 Deputados Municipais do PS - Maria Helena Serafim Guerreiro Brito Baptista, João Luis Calçada Correia, Carlos Manuel Pontes Costa, Rosana Corga Fernandes Durão (1ª secretária), Vítor Cristiano da Piedade Ferreira, Hugo Miguel Guerreiro Nunes (Presidente da Assembleia), Abel Filipe dos Santos Matinhos, Sónia Alexandra Martins dos Santos Neves, Fernando Pereira Marques, Joana Guerreiro da Conceição (2ª secretária), Fábio Miguel Cortes Nobre, José João Magalhães David, Maria da Conceição Leite Esteves Duarte, Marco Jorge de Freitas Matos Ferreira (em substituição de Dora Maria Portela do Olival), António José da Palma Clarezza (em substituição de Maria Esteves Ferreira Lourenço), Dionísio Barros Viegas (em substituição de Joaquim Manuel dos Santos Vairinhos), António Francisco Ferreira Martins (Presidente da Junta de Freguesia de Alte), José Fernando Florinda Carrusca (Presidente da Junta de Freguesia do Ameixial), Nelson Joaquim Caetano Brazão (Presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime), Telmo Manuel Machado Pinto (Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira), Carlos Filipe Gabriel de Sousa (Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente) e Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião);-----

9 Deputados Municipais do PSD - Mário Baião Botelho da Silva, Maria José Botelho da Palma Bento Vasques, Ricardo Manuel Casanova Lampreia, João Manuel Guerreiro da Conceição, Bárbara Maria do Amaral Correia, Duarte José de Sousa Duarte, Cláudio Filipe Simão de Lima (em substituição de Sebastião Francisco Seruca Emídio) Francisco André Pereira Rodrigues (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Salir) e Maria Margarida Renda Correia (Presidente da União das Freguesias de Querença/Tôr/Benafim);-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

1 Deputado Municipal do BE - Maria Helena Barão e Baião (em substituição de Carlos José da Silva Martins);-----

1 Deputado Municipal do CDS - António José Mendes Pinto Farrajota;-----

Também estiveram presentes, o **Presidente da Câmara**, Vítor Aleixo e os **Vereadores**, Pedro Pimpão, Heloísa Madeira, Abílio Sousa, Ana Machado, Carlos Carmo, Marilyn Zacarias, Horácio Piedade e Irina Martins (em substituição de José Graça).-----

Apresentaram pedido de suspensão de mandato:-----

Os **Deputados Municipais do PS**, Joaquim Manuel dos Santos Vairinhos, foi substituído respetivamente por Dionísio Barros Viegas, Maria Esteves Ferreira Lourenço, foi substituída respetivamente por António José da Palma Clarezza e Dora Maria Portela do Olival, foi substituída respetivamente por Marco Jorge de Freitas Matos Ferreira.-----

O **Deputado Municipal do PSD**, Sebastião Francisco Seruca Emídio, foi substituído respetivamente por Cláudio Filipe Simão de Lima -----
O Deputado Deodato Martins João (Presidente da Junta de Freguesia de Salir), comunicou impedimento em estar presente designando como seu substituto legal, ao abrigo do art.º 30.º, n.º3 do Regimento da Assembleia Municipal de Loulé, Francisco André Pereira Rodrigues.-----

O **Deputado Municipal Independente**, Fernando Domingos dos Santos, não se pode fazer representar por razões de ordem legal.-----

Faltou:-----
O Deputado Joaquim João Pinheiro Pinto (Presidente da Junta de Freguesia de Almancil).-----

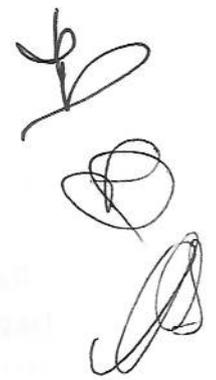
A organização da Sessão teve a seguinte sequência:

Formato da Sessão:

- 1- **Introdução**
- 2- **Momento musical**
- 3- **Intervenção da Personalidade convidada:**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ



- Dra. Lídia Jorge

4- Momento musical

5- Intervenção dos Representantes dos Grupos Municipais:

- . Intervenção do Representante do Grupo Municipal do CDS
- . Intervenção do Representante do Grupo Municipal do BE
- . Intervenção do Representante do Grupo Municipal do PSD
- . Intervenção do Representante do Grupo Municipal do PS

6- Intervenção do Presidente da Câmara Municipal

7- Momento musical

8- Encerramento

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Hugo Nunes, fez a introdução da sessão saudando os presentes, fez a introdução com a sua intervenção sobre os 47 Anos do 25 de Abril;-----

Finalizado o seu discurso o senhor Presidente da Assembleia Municipal, teve início o primeiro momento musical com Catarina Cavaco, com o tema "Sou de vidro" poema da escritora Dra. Lidia Jorge.-----

Em seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu a palavra à Convidada Dra. Lidia Jorge, que fez o seu discurso sobre o 25 de Abril.-----

Posteriormente houve o segundo momento musical com Catarina Cavaco que interpretou o tema Grândola Vila Morena de Zeca Afonso.-----

Posteriormente, usaram da palavra, os representantes dos Grupos Municipais como se segue:-----

- Representante do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular (CDS), Senhor Deputado António José Mendes Pinto Farrajota;-----

- Representante do Grupo Municipal do Bloco de Esquerda (BE), Senhora Deputada Maria Helena Barão e Baião;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

- Representante do Grupo Municipal do Partido Social Democrata (PSD), Senhor Deputado **Mário Baião Botelho da Silva**;

- Representante do Grupo Municipal do Partido Socialista (PS), Senhor Deputado **Abel Filipe dos Santos Matinhos**;

Seguiu-se o discurso do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Loulé, **Vitor Aleixo**;

Após a audição do Hino Nacional, interpretado por **Catarina Cavaco**, e cantado por todos os presentes, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Hugo Nunes**, deu por encerrada a sessão, pelas doze horas e trinta e cinco minutos;

O teor das intervenções são transcritas em anexo a esta Ata, dela fazendo parte integrante.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

A 1.ª SECRETÁRIA

A 2.ª SECRETÁRIA

[Handwritten signatures]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Dia 25 de Abril: Sessão Comemorativa do 25 de Abril

Tema: “*Liberdade em tempo de pandemia*”

Convidado: Escritora Dra. Lídia Jorge

Formato da Sessão:

1. Introdução
2. Momento Musical com *Catarina Cavaco*
3. Intervenção da Convidada *Dra. Lídia Jorge*
4. Momento Musical *com Catarina Cavaco*
5. Intervenção dos Representantes dos Grupos Municipais:
 - . Intervenção do Representante do Grupo Municipal do CDS
 - . Intervenção do Representante do Grupo Municipal do BE
 - . Intervenção do Representante do Grupo Municipal do PSD
 - . Intervenção do Representante do Grupo Municipal do PS
6. Intervenção do Presidente da Câmara Municipal
7. Momento Musical com *Catarina Cavaco*
8. Encerramento

CDS

DISCURSO ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

25.4.2021

Exmo Sr. Presidente da Assembleia municipal

Exmo Sr Presidente Camara Municipal e sua vereação

Exma Sra. Convidada Dra. Lidia Jorge

Exmos Srs Deputados

Exmos Srs da Comunicação Social.

Ao fim de 47 anos do acontecimento que hoje comemoramos, é

Difícil não repetir o que já foi dito e repetido sobre o 25 de Abril.

O que não é demais repetir é o agradecimento a quem o engendrou e

Que Já se encontram nos manuais da história da nossa Pátria.

O importante agora é ter a capacidade interpretar a realidade do País,

Na educação ,na saúde,na justiça,na economia ,na justiça fiscal ,na burocracia,

Sem esquecer a corrupção e a enorme divida quer externa quer interna.

Um bebé hoje,já tem uma divida para com o estado de mais de vinte mil euros,

Confrontados com a nova e repentina alteração politica ,os portugueses interrogavam-se legitimamente. Como se constrói uma democracia. O que temos de alterar e como. Quais são as prioridades ? Faltou um guia, tal como um manual de operações que nos desse uma orientação serena . Ainda hoje o País atravessa o tempo sem um rumo definido.

E assim ,com altos e baixos ,com mais ou menos agitação social, politica, económica, eis-nos aqui chegados.

Desde a sua fundação a democracia caracterizou-se por 3 constantes , que hoje já se alteraram.

Primeiro durante o período de estabilidade democrática uma grande parte da população beneficiou de uma subida repentina do seu nível de vida.

Depois a promessa de uma sociedade multi racial na qual os membros de todos os credos e cor Sejam tratados como verdadeiros iguais, não sendo esta constatação negociável.

Finalmente . Analisar os efeitos ,quer benéficos quer tóxicos da internet e novas tecnologias

Através do F.B. Twiter ou instagram como sejam noticias falsas e discursos de ódio.

Estes imprevistos e esta evolução leva-nos a uma enorme mudança. Assistimos ao virar da página da história democrática.

Os partidos ,todos eles,fechados neles próprios,por vezes, ou quase sempre subjugados pelo poder oculto , rodeado de secretismo e silêncio para com uma população distraída e não só ,passaram a não defender o povo ,mais preocupados que estão com eles próprios. As nomeações por compadrio ao invés da competência São disso exemplo.

Os partidos encontram-se prisioneiros no terceiro degrau hierárquico do poder. Em primeiro Lugar estão os detentores da finança económica. Lembram-se com certeza daquela frase que ficou famosa recentemente: O Dono de isto tudo.

Depois os media, que quase sempre pertencem ao primeiro degrau . E alguns são pertença do próprio estado.

Só depois aparece o poder politico com muitos dos seus membros ao serviço do topo da hierarquia do poder.

A democracia com mentira sem transparência e justiça célere que não aja na defesa e bem-estar da população, está gravemente ferida.

Exemplo disso mesmo é o facto de mais de metade dos nossos compatriotas já não se apresentam às eleições. E os adolescentes divorciaram-se da politica.

Um partido que obtenha 30% dos votos num acto eleitoral, valem na realidade apenas 15%.

Duas notas. Nós políticos deveríamos olhar para esta realidade com vergonha de nós próprios e dar a importância necessária e urgente a esta “doença”

Estamos á beira, se é que não estamos já lá, de uma Democracia com pouca liberdade. Pensávamos que uma democracia nunca estaria em perigo. Mas Isso só sucede numa Verdadeira e plena democracia. Na Grécia a democracia Ateniense durou cerca de 200 Anos, Os Romanos dominaram a Europa durante 500. E a república de Veneza perdurou 1000.

Isto ensina-nos que não podemos ter como adquiridos e garantidos os sistemas de governo.

Ignora-se frequentemente a vontade popular o que leva ao surgimento do populismo Que encontrou ,oferecido em bandeja, por sectores da nossa sociedade, incluindo a Governativa que se aproveita também ele , campo fértil ao seu crescimento. Mas os Populistas ,estamos em crer, não serão capazes de cumprir as suas promessas e brevemente verão chegado ao fim do seu estado de graça.

Não se consegue prever o fim último do nosso sistema politico. Porventura o Aparecimento dos populistas acabe por ser uma fase de curta duração, lembrada no futuro com espanto, ou poderá ser uma mudança de uma época em que as liberdades individuais são constantemente violadas. Se assim for o final não será certamente muito alegre.

Mas nós que nos importamos verdadeiramente com os nossos valores e instituições Estamos determinados a lutar pelas convicções que nos orientam ,embora o resultado desse trabalho seja incerto, tudo faremos para salvar a democracia e a liberdade.

Necessitamos de bons políticos,mas também de bons cidadãos que garantam com a sua sapiência e liberdade plena ,colaborem na evolução do nosso País e o transformem num melhor local para todos vivermos.

Termino saudando a democracia verdadeira.

Viva o 25 de Abril

Viva a Pátria

Viva Portugal



Comemoração do 46º aniversário do 25 de Abril

Assembleia Municipal de Loulé

Exmo. Senhor Presidente da AM de Loulé, Prof.Dr. Adriano Pimpão

Exmo. Senhor Presidente da CML, Dr. Vítor Aleixo

Exma. Senhora Dra. Lidia Jorge

Exmas. Autoridades e dignitários

Exmos. Vereadores

Exmos. Líderes de Bancada do PS, PSD, CDS e Deputado Independente

Exmos. Deputados

Exma. Comunicação Social

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores

A situação social em Portugal e no mundo tem-se degradado de forma acelerada, de acordo com o vertiginoso aparecimento do Vírus CoVid 19.

Conscientes e activos, os líderes e apoiantes do BE têm continuado a reflexão, distanciando-se do elogio fácil das decisões governamentais - que sem dúvida têm acautelado a propagação do vírus, mas não conseguem dissipar as nuvens negras que se aproximam da economia portuguesa – e têm empreendido ações, que consideram oportunas, necessárias e possíveis na defesa dos valores de Abril, da liberdade e do emprego. Tomamos como exemplo a plataforma despedimentos.pt que permite a submissão de denúncias a casos de despedimentos ou abusos laborais levados a cabo em "plena pandemia".

Porque continuamos convictos de que, a não conseguirmos alterar as regras do jogo impostas pelo capital financeiro, seremos confrontados em breve com mais austeridade, uma palavra duramente recordada pelo nosso povo e levada agressivamente à prática no passado recente.

Sabemos que vão tentar enganar-nos com a inevitabilidade das medidas tomadas, com o argumento de que a situação é de exceção. Os tempos estão complicados e os sinais de radicalismo à direita, alguns apenas imagináveis em ficção científica, surgem de vários lados, pautados pela atitude arrogante do dirigente do país mais rico – e perigoso acrescentamos - do mundo.

Passados 46 anos sobre a Revolução de Abril, são cada vez mais os portugueses precários, excluídos, tolhidos pelo desânimo, pelo lay off, pelo desemprego ou emprego sem direitos, atascados em dívidas e sem esperança no futuro. Quem pensar que o povo está otimista precisa de sair dos seus aquários partidários e zonas de conforto e escutar os lamentos que se começam a revelar nas redes sociais. O silêncio geral da imprensa não é de ouro, é de medo de gerar o pânico.

A incompetência e cumplicidade das lideranças políticas europeias com o capital, explica o boicote das medidas bem conhecidas e defendidas pelo Governo português em defesa da humanidade, continuando-se a assegurar a escandalosa impunidade dos especuladores capitalistas da rapina global. A União Europeia foi incompetente na gestão desta crise, cavando ainda mais a sepultura de um projeto europeu já moribundo, pois os seus dirigentes são capturados em negociações de bastidores, por grupos de influência – especialmente de fundos e da banca, que consumam à pressa e á revelia dos povos europeus, etapas decisivas para o pós pandemia.

O nosso Concelho de Loulé não é exceção. Atacámos diligentemente o problema actual, mas a CML está desfasada da realidade das famílias e não percebeu que a isenção do pagamento da água e taxas de saneamento associadas, bem como a introdução de uma suspensão do IMI eram condições imprescindíveis para a ajuda da população do Concelho mais rico do Algarve e também o mais exposto à anemia turística que assola a nossa região.

Só a mobilização dos cidadãos e das organizações empenhadas em lutar pelos objetivos de libertar Portugal do jugo do capital sem rosto nem pátria, pode restaurar a promessa de Abril de uma verdadeira democracia participativa.

Para já ficamos em casa, mas nós no Bloco de Esquerda não iremos abdicar do Direito de Resistência consagrado no artigo 21º da Constituição da República Portuguesa e todos seremos poucos para uma tarefa de tal dimensão.

Assembleia Municipal de 25 de Abril de 2020

A Deputada (em Representação de Carlos José Martins) do Bloco de Esquerda

Maria Helena Baião

GRUPO MUNICIPAL DO PSD

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULE 25-04-2021

Exmo. Senhor **Presidente da mesa da Assembleia Municipal**
de Loulé

Senhor **Presidente da Camara**

Senhoras e senhores **Vereadores**

Senhoras e senhores **Presidentes de Junta de Freguesia**

Senhores representantes **das entidades, civis, militares e religiosas,**

Exma. convidada, que muito nos honra com a vossa presença

Senhoras e senhores **deputados,**

Minhas senhoras e meus senhores,

O mais profundo reconhecimento que se pode fazer neste dia, em que se celebra o reencontro de Portugal com a liberdade, é o de que, o 25 de abril de 74, não é um efeméride do passado que precise de ser avivado, ressuscitado, de forma ritualística ano após ano, mas antes um ideal que se mantém vivo e presente na consciência de todos os portugueses.

É sempre pois, com muito jubilo, que festejamos uma data que pertence ao património histórico português, sendo da mais elementar justiça, e nunca será demais, saudar e exaltar todos aqueles que a tornaram possível, mas em especial os militares de abril, que em nome desta solene assembleia saúdo e agradeço.

Todavia, mais que comemorar uma data, importa para além de olhar o passado, encarar o presente e perspetivar o futuro, mobilizando os portugueses, em especial os jovens, para os desafios que se lhes apresenta, os quais devem ser respondidos de forma célere, com criatividade e ousadia.

Decorridos que estão 47 anos de democracia em Portugal, data em que se instituiu os pilares fundamentais para um favorável desenvolvimento social, económico e político do nosso país, nomeadamente, através da implementação de uma democracia pluralista, de instituições democráticas que deveriam funcionar na sua plenitude por forma a garantir a independência, entre o poder político e o económico, a

independência do poder judicial, a manutenção de uma economia de mercado, volvido todo este tempo, estará a população, na essência daquilo que foi conquistado em abril de 74, a dispor na plenitude dos valores, deveres e direitos que a democracia que abraçamos nos brindou?

Estará a população portuguesa confiante nas instituições democráticas, nos seus dirigentes e na classe política em geral?

Os **recentes estudos** demonstram quais as instituições em que os portugueses mais confiam, sendo por ordem de importância decrescente as seguintes;

- 1- Os conhecidos e colegas.
- 2- As forças armadas;
- 3- As escolas e os professores
- 4- A comunicação social e jornalistas;
- 5- O Governo,
- 6- A Igreja Católica e os padres
- 7- A Assembleia da República
- 8- Os tribunais e Justiça.

Surpreendente, que sejam os amigos e conhecidos e as forças armadas, as instituições que mais garantam a confiança dos portugueses, e na posição oposta, estejam a Justiça os tribunais, mas sobretudo a própria casa da democracia, o Parlamento.

Lamentavelmente, este é o “estado da arte” que temos em Portugal no que respeita à confiança dos portugueses, indicadores que definem de forma inequívoca, o crédito que o português tem sobre algumas das instituições fundadas em abril, e sobre os políticos em geral.

O problema não será porventura dos cidadãos, mas sim, claramente do estado em que a nossa democracia se encontra, não obstante estar numa fase **adulta encontra-se muito fragilizada**.

Democracia fragilizada, quando falamos na **censura**, essencialmente política e ideológica, que tem como objetivo

primário controlar a informação que possa beliscar o valor e prestígio da classe governativa e garantir os poderes vigentes.

Censura dissimilada, mediante o controlo de grande parte dos **meios de comunicação**, quanto à liberdade de expressão, princípio constitucionalmente consagrado no art.º 37.º da Constituição, sob a égide “Liberdade de expressão e comunicação”, **ato incompatível com a dignidade democrática e atraiçoa abril.**

Democracia fragilizada, pela frequente e gritante **morosidade por parte dos tribunais, nos casos de corrupção**, em promover uma sentença em tempo útil, que não só evidencia a ineficiência do sistema judicial, como também transmite a ideia da sua fácil manipulação por certos arguidos dotados de uma certa influência política ou económica, **ato incompatível com a dignidade democrática e atraiçoa abril.**

Democracia fragilizada, quando o Estado **absorve a maior parte da liquidez** gerada pelos operadores económicos ilustrada pela carga fiscal que se abate sob Portugal, valor de

34,8% do PIB, quando a media da OCDE se situa nos 33,8%, absurda carga fiscal, que asfixia o investimento, aniquila o empreendedorismo e as empresas, consequência direta na inabilidade do governo em promover uma reforma de um estado gigantesco e despesista, **ato incompatível com a dignidade democrática e atraiçoa abril**

Democracia fragilizada, quando a **ineficiência** de quem governa, a **impunidade** de quem corrompe e deixa corromper, e a **insatisfação** dos governados, constituem os ingredientes essenciais para o aparecimento do populismo, que indicia sem qualquer dúvida uma consequência da crise da democracia, **ato incompatível com a dignidade democrática e atraiçoa abril**

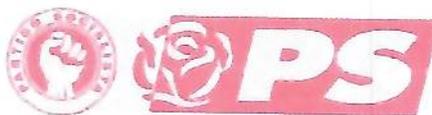
Em suma muitos são os atos **incompatíveis com a dignidade democrática e atraiçoam os princípios de abril de 74.**

A solidez e maturidade da nossa democracia, depende da existência de instituições confiáveis e respeitáveis no exercício das suas funções, dentro das regras constitucionais, mas para alcançarmos tal desiderato, necessitamos de reformar o estado, torna-lo mais ágil, ajustado às necessidades deste século, dotando-o de mecanismos que impeçam a corrupção, que tornem a justiça mais célere, mais efetiva, mais transparente, para que possamos em pleno dispor dos valores, deveres e direitos que o 25 de abril de 74 nos consagrou.

Viva o 25 de Abril,

Viva a Liberdade e a democracia.

Viva o Município de Loule.



Exmo Sr Presidente da Assembleia Municipal de Loulé

Exmo Sr Presidente da Câmara Municipal de Loulé

Exmo(s) Srs Vereadores

Exmo(s) Srs Deputados À Assembleia Municipal de Loulé

Exm^a Sr^a Dr^a Lídia Jorge, nossa convidada especial

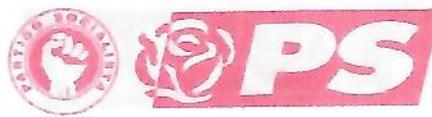
Celebramos hoje o 47.º aniversário da revolução de abril. O dia em que Portugal despertou de uma noite longa e cuja madrugada libertadora permitiu devolver a dignidade e a esperança ao povo português.

Mas foi também o dia em que Portugal marcou encontro com a liberdade, com a paz, na construção de uma sociedade democrática, representando, assim, o início de uma nova era marcada pela modernização cultural, política e social do país.

Com a revolução de abril, iniciou-se, por outro lado, a afirmação do poder dos cidadãos, da sua participação cívica na sociedade, o despertar do movimento associativo, o brotar das comissões de moradores um pouco por todo o país, o renascimento do verdadeiro poder sindical e, sobretudo, o nascimento do poder local que ano após ano foi adquirindo uma pujança cada vez mais robusta, pois foi graças a ele, e é bom não esquecer-lo, que foi possível a criação de inúmeras infraestruturas básicas indispensáveis à transformação da vida dos Portugueses, em particular, ao nível da rede viária, do abastecimento de água e do saneamento básico.

O 25 de abril é e será sempre uma data histórica e heroica do nosso povo, mas não se poderá dizer, no verdadeiro sentido da palavra, que está concluído o objetivo que esteve na base do Movimento das Forças Armadas, e que foi essencialmente o da libertação do país.

Verdadeiramente, os objetivos gerais do 25 de Abril são objetivos diários e que se prosseguem todos os dias, quer nas nossas casas, no nosso local de trabalho e nas nossas profissões, quer ainda ao nível do relacionamento que possamos manter com os nossos vizinhos, concidadãos ou semelhantes.



Com efeito, a libertação do país (saída da revolução de abril) deve ser considerada mais como um processo. Um processo que não tem prazo definido para acabar, uma vez que corresponde ao da libertação das amarras culturais, do livre fluir do pensamento e das ideias, do processo afirmativo das mulheres na sociedade, da eliminação de todas as barreiras quer elas sejam culturais, religiosas, étnicas, de género ou de outro tipo qualquer. E esse processo, o da construção de uma sociedade mais justa e democrática, não é um processo finito, um processo que se constrói todos os dias, de todos os meses, ano após ano.

Aliás, na atualidade, até se está a acentuar a importância da revolução de abril, uma vez que, na sociedade portuguesa, há quem queira, justamente, voltar a colocar as amarras que os capitães de abril souberam desatar!

Mas falar hoje de abril é também falar da conjuntura atual em que vivemos, nomeadamente da pandemia que combatemos e da importância ou afirmação do Serviço Nacional de Saúde nesse combate, ele que foi uma das maiores conquistas de abril. E este foi um marco que nos devemos orgulhar, pois o nosso Serviço Nacional de Saúde permitiu que os milhares e milhares de cidadãos pudessem ter direito a tratamento hospitalar gratuito e à prestação também gratuita dos cuidados básicos de saúde. Antes da revolução de abril de 1974 a situação não era esta.

É bom lembrar que antes só tinham acesso a estes serviços se fossem considerados “indigentes” que é um termo para designar a pobreza extrema. Mas o SNS também permitiu melhorar de forma clara e inequívoca os nossos índices de saúde, em especial no que se refere ao sucesso que foi o combate à mortalidade infantil levando à sua descida vertiginosa, sendo Portugal, atualmente, um dos países do mundo onde a mortalidade infantil é mais baixa.

Também a educação constituía praticamente um privilégio das famílias mais abastadas. Efetivamente, eram inúmeros os jovens que começavam a trabalhar logo

aos 10-11 anos, sem que tivessem acesso a um ensino que lhes permitisse um pouco mais do que saber ler e escrever. Hoje, temos uma escola pública, uma escola para todos, que permite a escolaridade obrigatória até ao 12.º ano e a possibilidade de acesso dos nossos jovens ao ensino superior sem que o fator “origem de classe” constitua um impedimento.

Podíamos ainda referir as profundas alterações ao nível do trabalho, da Segurança Social (é bom lembrar que o acesso a pensões de reforma não era para todos) e das profundas condições de miséria que muitos portugueses viviam.

Outro marco histórico de abril foi o da separação e a não interferência entre poderes, conforme explanado na Constituição da República.

Todavia, o poder oriundo das televisões e das redes sociais constituiu-se como 4.º poder e está a ganhar um peso crescente na sociedade e a modificar a realidade, ficando o cidadão à mercê daqueles que se julgam donos da verdade.

A propósito deste poder, o filósofo Karl Popper referiu que *“ou as democracias conseguem controlar as televisões ou as democracias passam a ser dirigidas pela televisão”*, tal é a capacidade deste 4.º poder, que verdadeiramente, se não for rapidamente regulado, passará a ascender à 1ª posição e então será a própria democracia que ficará em perigo.

Por isso, é necessário estarmos atentos para que a afirmação de Popper não se concretize, ou seja, para que não sejamos bombardeados com notícias populistas, falsas, oriundas de movimentos anti-democráticos, xenófobos, racistas e divisionistas, que crescem um pouco por todo o mundo e que são contrários à liberdade, à dignidade das pessoas e à própria democracia.

Por outro lado, precisamos de fazer chegar as informações e as decisões políticas àqueles que verdadeiramente importam, que são as pessoas.

Precisamos cada vez mais de criar mecanismos de participação e do envolvimento dos cidadãos nos processos de decisão, tendo em vista diminuir “o fosso” entre eleitos e cidadãos.

Na verdade, quando nos questionam se continua a fazer sentido comemorar Abril, a nossa afirmação é, inequivocamente, **SIM!**

Sim, porque nem tudo ainda está resolvido!

Sim porque quando pensávamos que a liberdade era um processo consolidado, eis que estamos perante um domínio avassalador e desregulado das *fake news* e de um populismo emergente que é contrário aos desígnios liberdade de opinião, da transparência e da verdade!

Sim, porque não nos devemos acomodar face àqueles que são contrários ao espírito e aos ideais de abril!

Sim, porque Abril renasce todos os dias, e ao renascer todos os dias, merece ser exaltado e comemorado!

Viva o 25 de abril!

Viva Portugal!

Loulé, 25 de abril de 2021

 Grupo Parlamentar do Partido Socialista

